

A Mensagem dirigida à hierarquia da Igreja

Bispos de Espanha

Em 1941, a Espanha, que tinha recentemente sofrido tanto com a ira do Comunismo durante a Guerra Civil, foi tema de uma mensagem do Céu para a Irmã Lúcia. Esta mensagem lamentava os males que afligiam a Igreja em Espanha e oferecia um remédio para os mesmos.

É interessante notar que a Irmã Lúcia só escreveu sobre esta comunicação divina ano e meio depois de a receber. Com a sua humildade do costume, tinha estado relutante em revelar a mensagem, e só o fez depois de o Bispo de Gurza, que era o seu principal director espiritual e a quem tinha feito referências vagas sobre a mensagem, a exortou a que o fizesse. Lúcia, portanto, escreveu o seguinte ao Arcebispo de Valladolid:

Com autorização dos meus superiores, costumo ficar em oração na capela até à meia-noite, de quinta para sexta-feira. Nestas horas de grande recolhimento, Nosso Senhor comunica-Se habitualmente com a minha pobre alma tão intensamente que não tenho quaisquer dúvidas sobre a Sua presença. Geralmente, depois de me ter confundido na minha pequenez e na minha miséria, fazendo-me sentir o que é que não Lhe agrada em mim, *continua, lamentando outras coisas que, neste pobre mundo, Lhe causam tanta dor.*

Em 12 de Junho de 1941, Ele queixou-se especialmente da frieza e da negligência do clero em Espanha, tanto o secular como o regular, e da indiferença da vida de pecado do povo cristão.

E continuou nestes termos: ‘Se os Bispos de Espanha se reunissem todos os anos, numa casa escolhida especialmente para fazerem um retiro, e se, de comum acordo, decidissem sobre o rumo a seguir para conduzirem as almas que lhes foram confiadas, receberiam iluminações e graças especiais do Espírito Divino.

‘Faz saber ao Arcebispo (de Valladolid) que Eu desejo ardentemente que os Bispos se reúnam em retiro, para se entenderem uns com os outros e determinarem, de comum acordo, que meios devem ser empregues para a reforma do povo cristão e para remediar a negligência do clero e de grande parte dos religiosos. O número dos que Me servem na prática de sacrifícios é muito limitado. Eu preciso de almas e de padres que Me sirvam, sacrificando-se por Mim e pelas almas.’

Lúcia escreveu mais, numa carta de 28 de Fevereiro de 1943: "Se os Bispos de Espanha tiverem em consideração os desejos de Nosso Senhor e emprenderem uma verdadeira reforma do povo e do clero, bem! Se não, (a Rússia) será novamente o inimigo através do qual Deus voltará a castigá-los."

Assim, vemos por esta mensagem que Nosso Senhor detesta a negligência e a indiferença nos Seus fiéis, *especialmente* no clero e nos religiosos, e deseja muito que os Bispos actuem e mostrem uma liderança forte. Se seguirem os Seus pedidos, o povo reformar-se-á e a Fé renascerá. Nos primeiros anos do Século XX, a Igreja em Espanha tinha ficado indiferente e tinha cedido à vaga liberal e maçónica que andava a varrer a Europa: o resultado foi uma horrível guerra civil. Mas embora o Comunismo tivesse sido derrotado em Espanha, o perigo ainda em 1941 não tinha passado completamente. A Igreja espanhola era ainda afectada por muitos males, e Nosso Senhor avisou que, se os Bispos não reformassem o clero, religiosos e leigos, seriam novamente castigados por meio da Rússia. Se isto se aplicava à Espanha de 1941, imagine-se como Nosso Senhor verá a Igreja dos nossos dias, em que os males que afectavam a Espanha em 1941 se multiplicaram e espalharam.

Bispos de Espanha e Portugal

Numa carta datada de 28 de Fevereiro de 1943, a Irmã Lúcia referiu-se a assuntos que diziam respeito tanto a Portugal como a Espanha. Escreveu ela:

Nosso Senhor deixar-Se-á ser apaziguado, mas queixa-se amarga e tristemente do número muito limitado de almas em estado de graça e dispostas a negar-se a si próprias segundo o que a observância da Sua lei requer delas.

Eis a verdadeira penitência que Nosso Senhor nos pede hoje: o sacrifício que todos devem impor a si próprios para ter uma vida de justiça na observância da Sua lei.

E Ele deseja que esta lei seja dada a conhecer claramente às almas, porque muitos dão à palavra ‘penitência’ o sentido de grandes austeridades, e como não sentem em si nem a força nem a generosidade para tal, ficarm desencorajados e deixam-se cair numa vida morna e de pecado.

De quinta para sexta-feira, estando na capela com autorização dos meus superiores, à meia-noite, Nosso Senhor disse-me: ‘*A penitência que Eu peço e quero agora é o sacrifício, exigido a todos, de cumprir cada um o seu dever e de observar a Minha lei.*’

O Bispo de Gurza, a quem foi endereçada a carta de 1943, tratou de divulgar a mensagem por Portugal e Espanha, e o resultado foi que muita gente beneficiou com os seus conselhos. Por esta mensagem, vemos que Deus não nos pede que façamos penitências difíceis e austeras. Pede-nos sacrifícios que todos nós podemos fazer, ou seja, observar as Suas leis e cumprir os nossos deveres, segundo a nossa posição na vida.

Bispos de Portugal

No seu convento, a Irmã Lúcia foi informada do desejo do Céu¹ de que Portugal fosse consagrado solenemente ao Imaculado Coração de Maria, e ela, através do seu Bispo, D. José da Silva, convenceu os Bispos portugueses a tomar esta acção decisiva. Assim, durante um retiro comum feito em 1931, os Bispos determinaram consagrar Portugal colectiva e solenemente ao Imaculado Coração de Maria.

Esta Consagração fez-se em 13 de Maio de 1931, durante a qual o Cardeal Cerejeira dirigiu-se assim a Nossa Senhora:

Os Pastores escolhidos pelo Vosso Filho para vigiar e alimentar em Seu nome as ovelhas que Ele resgatou pelo preço do Seu Sangue – nesta ‘Terra de Santa Maria’, cujo nome não pode ser pronunciado sem se pronunciar o Vosso – vêm hoje – como representantes oficiais e consagrados dos seus rebanhos e num acto de ‘homenagem’ filial, de fé, amor e confiança – consagrar solenemente a nação portuguesa ao Vosso Imaculado Coração. Tomai-a das nossas frágeis mãos para as Vossas; defendei-a e guardai-a como Vossa propriedade; fazei com que Jesus reine, vença e impere nele; pois fora d’Ele não há salvação.

Assim, o pedido do Céu, dado a conhecer através da Irmã Lúcia, mensageira de Deus, foi atendido com este belo acto, feito por todos os Bispos portugueses. Os benefícios obtidos pela obediência dos Bispos portugueses foram verdadeiramente miraculosos: o país converteu-se e foi testemunha de um Renascimento Católico; o Governo, que ainda não há muitos anos tinha demonstrado abertamente o seu ódio a Cristo e à Sua Igreja por todos os meios ao seu alcance, sofreu uma miraculosa renovação política e social; e Portugal foi miraculosamente poupado ao terror comunista que consumiu a Espanha durante a guerra civil, e à horrível 2ª Guerra Mundial.

O Papa e todos os Bispos católicos

Podemos ver, pelo exemplo dos Bispos portugueses, que quando Deus quer alguma coisa dos Seus Pastores, recompensa abundantemente o mundo pela sua obediência will reward the world greatly for their compliance. O triste estado de Portugal no início do Século XX, sem Deus e consumido pelo ódio, teria certamente voltado se os Bispos não tivessem entregue Portugal nas mãos da Imaculada Virgem Maria. E em troca do humilde acto de obediência dos Bispos, Deus transformou miraculosamente Portugal.

Na aparição de Tuy em 1929, Deus pediu a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa em união com todos os Bispos do mundo. Nossa Senhora de Fátima disse que, se a Consagração da Rússia se fizesse, a Rússia converter-se-ia e haveria paz. Esta paz seria uma extensão à escala mundial da paz que Portugal gozou depois da Consagração de 1931. Mas se o Papa e os Bispos não atendessem a esse pedido, Nossa Senhora disse que a Rússia espalharia os seus erros pelo mundo, causando guerras e perseguições à Igreja e ao Santo Padre, o martírio dos bons e o aniquilamento de nações. Vemos assim que o destino do mundo depende deste acto decisivo de obediência.

Em Rianjo, Espanha, em Agosto de 1931, Nosso Senhor comunicou à Irmã Lúcia que estava insatisfeito com o facto de o Papa e os Bispos católicos não terem obedecido à Sua ordem de consagrar a Rússia. E disse:

Faz saber aos Meus ministros que, como seguiram o exemplo do Rei de França em atrasarem a execução do Meu pedido, segui-lo-ão na desgraça. Nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e Maria.

Noutro texto, Lúcia escreveu que Nosso Senhor se queixou assim:

Não quiseram atender ao Meu pedido! Como o Rei de França, arrepende-se-ão, e fá-lo-ão, mas será tarde. A Rússia já terá espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições contra a Igreja. O Santo Padre terá muito que sofrer.

A referência que Jesus fez à desobediência e ao castigo do Rei de França foi esta:

Em 17 de Junho de 1689, o Sagrado Coração de Jesus manifestou a Santa Margarida Maria Alacoque a Sua ordem para o Rei de França consagrar o seu reino ao Sagrado Coração. Mas passaram exactamente 100 anos e os Reis de França adiaram e não obedeceram.

E assim, em 17 de Junho de 1789, o Rei de França foi despojado da sua autoridade legislativa pelos arrivistas do Terceiro Estado, e quatro anos mais tarde os soldados da Revolução Francesa executaram o Rei de França, como se fosse um criminoso.

Em 1793 a França enviou o seu Rei, Luís XVI, à guilhotina. Tanto ele como os seus antecessores não tinham obedecido ao pedido de Nosso Senhor para que a França fosse consagrada ao Sagrado Coração de Jesus, e como resultado caiu a desgraça sobre o Rei e o seu país.

Agora, já passados mais de setenta e cinco anos, outra Consagração pedida por Deus, a Consagração pública e solene da Rússia, ainda não foi feita. E entretanto, vemos que as profecias feitas por Nossa Senhora de Fátima estão a cumprir-se, e que o Papa e os Bispos serão castigados se continuarem a adiar a execução dos pedidos de Deus.

Na visão do Terceiro Segredo de Fátima, divulgada pelo Vaticano em 26 de Junho de 2000, mostrava-se ao Papa e aos Bispos o resultado de ignorar os pedidos de Nosso Senhor. A visão mostra um Bispo vestido de branco, que é assassinado por um grupo de soldados quando estava de joelhos aos pés de uma grande cruz de madeira, colocada no cimo de um monte, depois de ter atravessado uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres. À execução do Bispo vestido de branco segue-se a de muitos Bispos, padres, religiosos e leigos. Esta visão profética de morte e destruição devia servir de aviso aos que persistem em atrasar a sua obediência aos pedidos de Deus, porque Nosso Senhor avisou a Irmã Lúcia que, se os Bispos continuarem na mesma atitude, "segui-lo-ão (ao Rei assassinado, Luís XVI de França) na desgraça."

Notas:

1. Em *The Whole Truth About Fatima*, Volume II: *The Secret and the Church*, Frère Michel de la Sainte Trinité escreveu: "Sabemos que esta decisão [de consagrar Portugal ao Imaculado Coração de Maria], da qual dependia o futuro daquele país, foi tomada pelos Bispos durante um retiro em comum. ... Quem tomou a iniciativa por este acto, que correspondia tão exactamente ao grande Segredo, que, naquela altura, ainda não tinha sido divulgado? O Padre Alonso disse-nos, o que é muito significativo, que foi a própria Irmã Lúcia quem inspirou aquela ideia. Quando e como veio ela a tomar conhecimento deste *desejo do Céu*, ordenando-lhe que pedisse para que todos os Bispos do país consagrassem solenemente Portugal ao Imaculado Coração de Maria? Não sabemos, e certamente só a grande obra [ainda suprimida pelo Bispo de Fátima] do Padre Alonso poderá dar-nos uma resposta completa." (p. 389).

Devemos aqui fazer uma distinção sobre a Consagração de Portugal: não foi pedida especificamente por Nossa Senhora. Recordemos a carta da Irmã Lúcia ao Padre Umberto Pasquale, em que ela escreveu: "Nossa Senhora de Fátima, no Seu pedido, só se referiu à Consagração da Rússia". Cf. a primeira nota de **12 de Maio de 1982** em "[Apêndice: Uma cronologia do encobrimento de Fátima](#)", *O derradeiro combate do demónio*. Ver também Frère François de Marie des Anges, *Fatima: Tragedy and Triumph*, pp. 218-219.